

Instituto Socioambiental

fonte: Journal do Comércio class.: 8.9

data: 27/03/95 pg.: _____

Índios matam pai e filho em reserva no Mato Grosso

CAMPO GRANDE — Adriano Cantarelli da Silva (24 anos) e seu pai, Adroaldo Ferreira da Silva (46 anos) foram assassinados no último final de semana por índios parecis na reserva de Juininha, ao norte de Cuiabá. Eles foram mortos a tiros, flechadas e golpes de borduna (espécie de cassetete), segundo o administrador interino da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Tangará da Serra, Márcio Carlos Vieira Barros (26 anos).

Barros disse que Adriano e seu pai, ao serem abordados pelos índios na reserva, começaram a atirar com uma pistola automática 380 e um revólver calibre 32. Os parecis revidaram e mataram os dois. Nenhum índio sofreu ferimentos.

Adroaldo era funcionário do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (Iapas), morava no Rio Grande do Sul e tinha ido passar as férias com o filho. Adroaldo era ligado ao movimento ambientalista gaúcho; militou na Associação Gaúcha de Proteção

ao Ambiente Natural (Agapan), e fundou, na década de 80, o Movimento Conservacionista de Cachoeira do Sul.

Ticiano, (15 anos) um dos seus quatro filhos, disse ontem que seu pai foi muito amigo dos índios parecis. “O meu pai dava alimento e deixava-os caçar nas terras dele. Ticiano mora em Restinga Seca (RS) com a mãe, Glória — separada de Adroaldo — e os irmãos Caetano (22 anos) e Regiana (17 anos). “Um crime desses não pode ficar impune”, disse Ticiano, que começará a cursar a 1ª série do 2º grau. Ele disse que sua mãe, que tem uma loja em Restinga Seca, não pensa em transportar os corpos para o Rio Grande do Sul.

■ Com o aumento do número de casos de suicídio de índios registrados no início do ano, a Fundação Nacional do Índio (Funai) reativou a comissão criada em 1991 para estudar as causas das mortes dos guaranis e caiuás da região sul de Mato Grosso do Sul.